

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

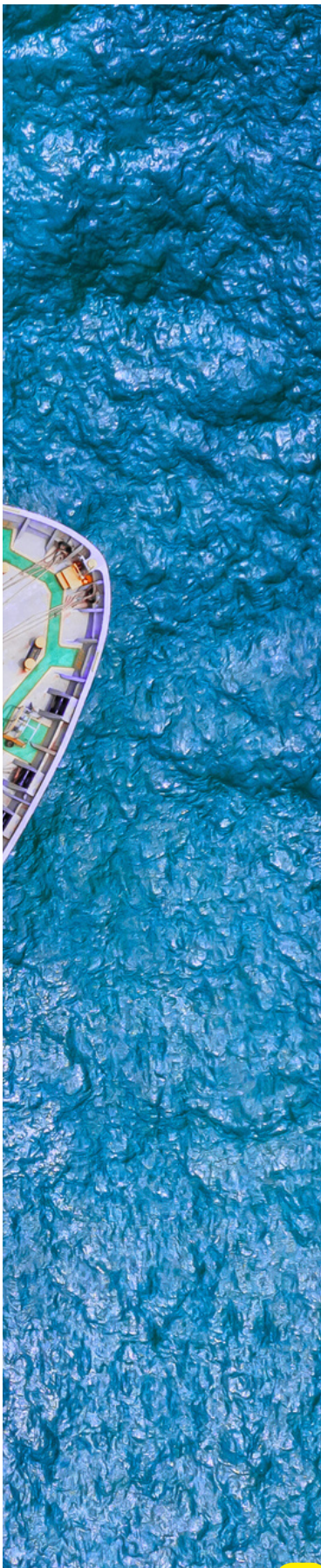


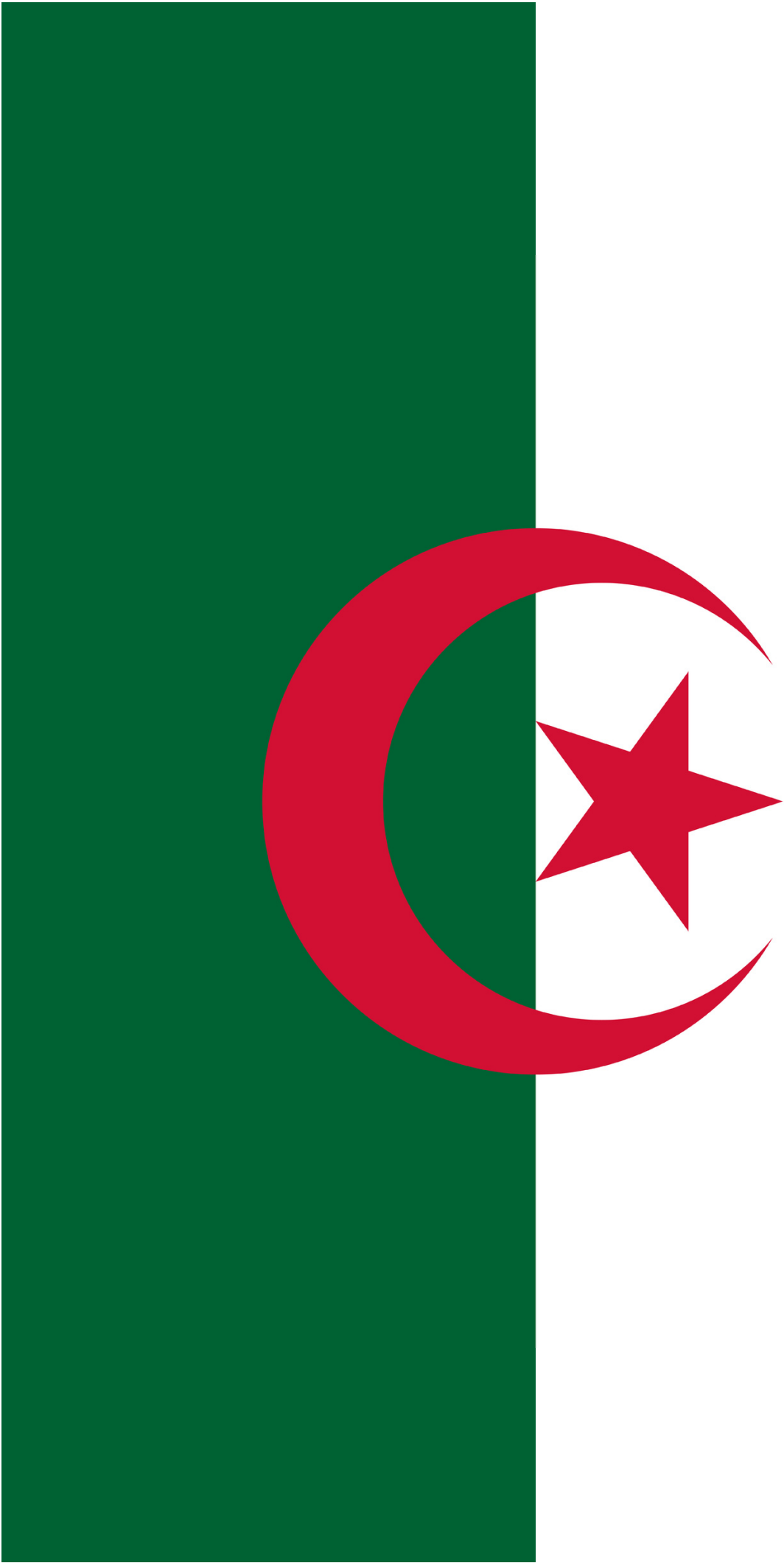
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





AGROINSIGHT ARGÉLIA – O FIO DA OPORTUNIDADE: EXPANSÃO DO SETOR TÊXTIL E PERSPECTIVAS PARA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO PARA A ARGÉLIA

Data: 12/03/2026

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; mercado; têxtil; algodão

Responsável: Luciana Pich Gomes

SUMÁRIO:

Devido à inexistência de produção local, o mercado argelino depende quase totalmente de importações, posicionando o Brasil como seu principal fornecedor estratégico em 2024. O texto detalha a estrutura regulatória e tributária necessária para o comércio, incluindo tarifas aduaneiras e exigências sanitárias rigorosas para o ingresso da fibra bruta. Além do uso industrial em vestuário, a demanda é impulsionada pelos segmentos médico e de higiene, refletindo um crescimento contínuo do consumo interno. Eventos setoriais em Argel são plataformas essenciais para consolidar parcerias e fomentar a transferência de tecnologia entre as nações. Por fim, a competitividade e a qualidade do produto brasileiro são fundamentais para sustentar o abastecimento das indústrias argelinas a longo prazo.

O algodão, fibra vegetal natural classificada entre as fibras têxteis, é formado por um conjunto de fibras sedosas que envolvem as sementes do algodoeiro. Como recurso renovável amplamente disponível, ele é destinado principalmente à indústria têxtil, embora possua diversas outras aplicações. Assim, é fundamental lembrar que, por trás de cada peça de roupa feita de algodão, existe uma matéria-prima agrícola cuja produção e transformação demandam atenção especial.

A fibra é amplamente utilizada na fabricação de vestuário, itens de cama, mesa e banho (como lençóis, toalhas e cortinas) e tecidos técnicos, devido às suas qualidades de maciez, resistência e alta capacidade de absorção. Além da predominância no setor têxtil, o algodão também tem uso relevante nos segmentos médico e de higiene, especialmente na produção de curativos, compressas e outros produtos de cuidado.

O cultivo do algodão gera importantes benefícios econômicos, contribuindo para a renda agrícola em diversas regiões tropicais e subtropicais, inclusive como cultura de segunda safra. Além de seu valor industrial, o algodão é um produto estratégico no comércio internacional de matérias-primas, integrando uma cadeia produtiva extensa que vai do campo à confecção final, gerando empregos e renda globalmente e sustentando a economia de muitos países produtores.

Nesse cenário competitivo, o Brasil consolidou-se entre os principais protagonistas mundiais. O avanço brasileiro — impulsionado por investimentos em modernização, inovação tecnológica e expansão das áreas cultivadas — permitiu ao país conquistar posições relevantes no mercado global. Atualmente, como um dos pilares do abastecimento do mercado asiático, o algodão bruto brasileiro (SH5201) reflete as novas dinâmicas do comércio internacional e confirma o país como elo essencial dessa cadeia estratégica.

O MERCADO ARGELINO DE ALGODÃO: ESTRUTURA, DEPENDÊNCIA E PERSPECTIVAS



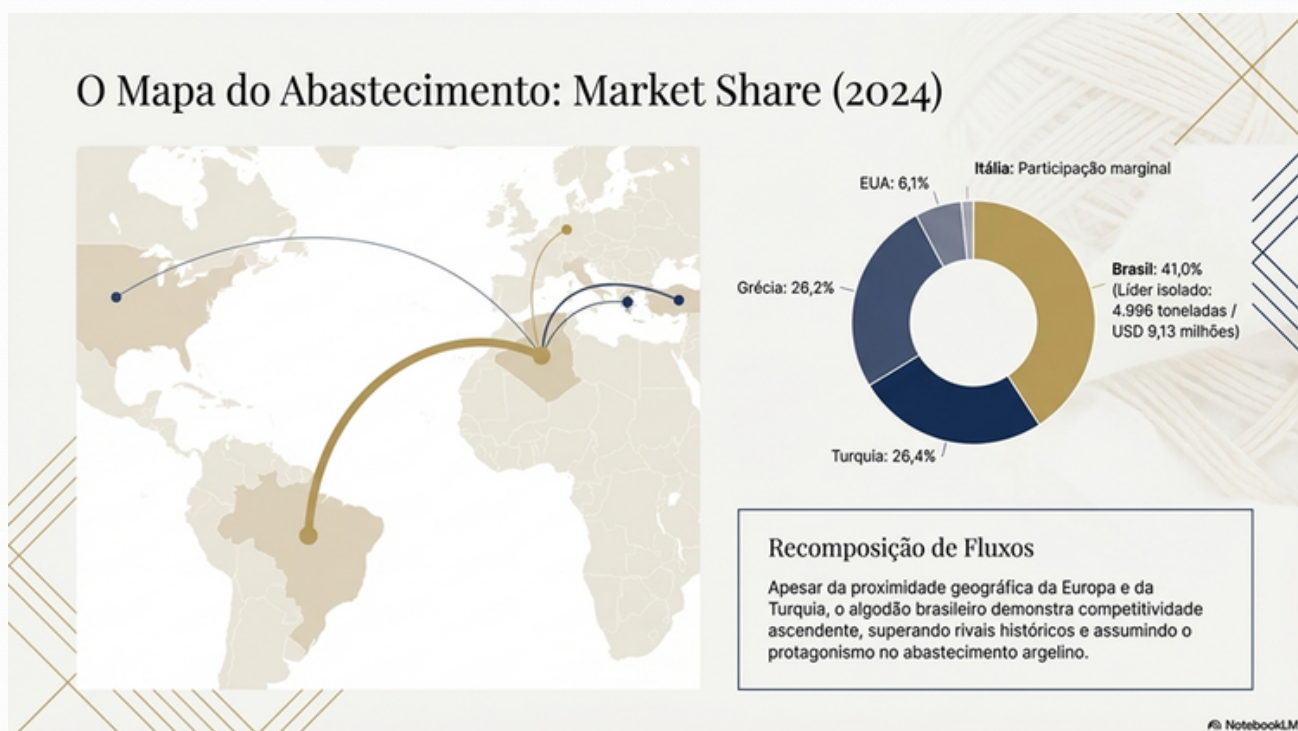
Na Argélia, a demanda por algodão é impulsionada principalmente pela indústria têxtil, que utiliza a fibra como matéria-prima para a produção de fios, tecidos e produtos acabados, voltados sobretudo ao vestuário e ao enxoval doméstico. Estimativas setoriais indicam um consumo anual entre 40.000 e 45.000 toneladas de fibra — volume modesto em escala global, mas crucial para o funcionamento do parque industrial nacional. Essa demanda decorre das atividades de fiação, tecelagem e confecção, complementadas por usos nos setores médico e de higiene.

Como a produção doméstica é praticamente inexistente, devido ao caráter marginal do cultivo no país, a Argélia depende quase inteiramente das importações para suprir suas necessidades. Aproximadamente 99% do algodão utilizado é importado, tanto na forma de fibra bruta quanto de produtos semiacabados, como fios e tecidos. Essa dependência estrutural expõe o mercado argelino às variações dos preços internacionais e às flutuações na oferta global. Entre os principais fornecedores estão Brasil, Turquia, Grécia e Estados Unidos.

A indústria têxtil argelina — historicamente organizada em unidades de fiação, tecelagem e confecção — é a principal destinatária do algodão importado. Embora o setor tenha passado por diversas reestruturações nas últimas décadas, ele continua sendo estratégico para a política nacional de diversificação econômica e de revitalização industrial. Nesse contexto, a segurança do abastecimento de algodão é crucial para garantir a continuidade das operações do setor.

IMPORTAÇÕES DE ALGODÃO PELA ARGÉLIA

Diante da insuficiência da produção interna, a indústria têxtil argelina depende do abastecimento externo, adquirindo regularmente não apenas algodão em bruto, mas também produtos semiacabados (fios, tecidos e itens têxteis) destinados às unidades de confecção.



Principais fornecedores

A análise das importações argelinas de algodão bruto revela forte concentração em poucos parceiros. Em 2024, o Brasil consolidou-se como o principal fornecedor, responsável por 41% dos volumes importados (4.996 toneladas, equivalentes a 9,13 milhões de USD). Turquia e Grécia aparecem em seguida, com participações de 26,4% e 26,2%, respectivamente. Estados Unidos (6,1%) e Itália, com participação marginal, completam o grupo dos principais fornecedores.

Essa configuração — na qual cinco países respondem pela maior parte do abastecimento — evidencia a dependência estrutural da Argélia de um conjunto restrito de parceiros, em um contexto marcado pelo crescente protagonismo brasileiro. A evolução recente das participações de mercado confirma uma recomposição dos fluxos comerciais, destacando a competitividade ascendente do algodão brasileiro e sua capacidade de atender às demandas das indústrias têxteis importadoras. Também sublinha a importância estratégica das relações comerciais mantidas com esses fornecedores-chave.

Principais indústrias argelinas de importação de algodão

Na tabela abaixo são listados potenciais importadores e empresas de transformação de algodão na Argélia. Cabe ressaltar que se trata de uma lista meramente exemplificativa, que pode variar conforme a localidade e as dinâmicas dos mercados, não representando qualquer tipo de indicação, chancela ou recomendação da adidância agrícola ou do Ministério da Agricultura e Pecuária.

Empresa	Endereço	Contato
TOUFILTEX, EURL	N 35 cite sidi lahcen agadir, Tlemcen 13000	+213 0550 92 92 02
STERIWEST,Sarl	Lot 440 n°421 Bir El Djir,Oran - 31023	+213 41 84 43 71
Société de Développement des Techniques Médicales,Sarl	Ilôt 517, Lot N°185, division 30, 34000, B.B.Arréridj, Algérie	http://www.sdtm.dz +213 35 73 61 80
ALGERIATEX,Sarl	20, rue Ahmed Bouzrina - 16307 Casbah	+213 20 12 40 91
ALOUANI & Frères,Sarl	42, Rue 1 Secteur b - 34000 Bordj Bou Arréridj	+213 35 74 92 54
ARRAS Frères,SNC	Cité 124 logts, bt A n°33 - 19400 Ain El kebira	+213 30 73 92 78
ALGERIE MOQUETTE, EURL	Cité 1100 logements bat56 n°02, Dar El Beida, 16033	https://algerie-moquette.com/
Carré Confort Bureau	Rue de Paris - 13000 Tlemcen	+213 540 56 18 91
Comptoir International de Représentation & Négoce,Sarl	40A, rue Lieutenant Hadri Mansour - 13000 Tlemcen	+213 43 41 55 29
Société de Distribution & de Transformation des Matières Textiles,Sarl Sodimat	08, Chemin De La Protection Civile, Bordj El Bahri, Alger	+213 0661555952 +213 021861096

ESTRUTURA REGULATÓRIA E FORMALIDADES ADMINISTRATIVAS

Na Argélia, a importação de algodão bruto (SH5201) é regida por um conjunto de normas aduaneiras, sanitárias e administrativas destinadas a organizar os fluxos comerciais, proteger a indústria nacional e garantir a conformidade das mercadorias. Esse arcabouço regulatório se estrutura em três componentes principais: regulamentação aduaneira, exigências sanitárias e normativas e procedimentos administrativos.

Regulamentação aduaneira

As importações de algodão bruto estão sujeitas às disposições da Tarifa Aduaneira Argelina. Os principais tributos aplicáveis incluem:

- Direito aduaneiro: 30% sobre o valor CIF (Cost, Insurance, Freight);
- IVA: 19%, calculado sobre a soma do valor CIF e do direito aduaneiro;
- Taxa de Consumo Especial (TCS): 3%, variável conforme o uso final e o perfil do importador;
- Contribuição de Solidariedade (PRCT): 2% sobre o valor total da mercadoria.

Essas taxas, publicadas na tarifa aduaneira oficial e disponíveis nos portais da Direção-Geral das Alfândegas e no site conformepro.dz, têm impacto direto sobre o custo das importações e influenciam a competitividade do algodão no mercado têxtil local.

Procedimento de desembaraço aduaneiro

Para o desembaraço, o importador deve apresentar um dossiê contendo:

- Fatura comercial;
- Certificado de origem;
- Conhecimento de embarque;
- Declaração aduaneira;
- Certificado de regularidade fiscal (válido por seis meses).

Dependendo da origem da mercadoria, pode ser exigido também um certificado fitossanitário. Na chegada ao país, as autoridades aduaneiras realizam inspeções físicas e verificações documentais antes de liberar a carga.

Exigências sanitárias e normas de qualidade

As importações de algodão estão sujeitas a requisitos rigorosos de qualidade e segurança, com o objetivo de proteger a indústria têxtil argelina e garantir que os produtos atendam aos padrões internacionais.

- Condições gerais: a mercadoria deve estar limpa, sem excesso de umidade e em conformidade com os padrões físicos tradicionais do setor.
- Certificado fitossanitário: pode ser requerido conforme o país de origem, atestando ausência de insetos, pragas, doenças e resíduos químicos.

- Recomendações normativas: embora não obrigatórias, certificações ISO e outras normas internacionais são recomendadas para facilitar a entrada na alfândega e assegurar conformidade com as exigências da indústria local.

Essas medidas reduzem riscos de rejeição ou apreensão durante os controles fronteiriços e garantem a segurança do abastecimento às unidades industriais.

Procedimento de importação

A importação de algodão segue um processo administrativo sequencial, que assegura a rastreabilidade e a regularidade das operações comerciais. As etapas principais incluem:

1. Obtenção de autorizações prévias: o importador deve estar registrado nas autoridades competentes e obter autorização específica antes da operação.
2. Depósito da declaração aduaneira: apresentada no posto aduaneiro responsável, dentro dos prazos regulamentares.
3. Constituição do dossiê documental, incluindo:
 - a. Fatura comercial;
 - b. Certificado de origem;
 - c. Conhecimento de embarque ou documento equivalente;
 - d. Lista detalhada dos produtos;
 - e. Certificados de conformidade ou qualidade (quando aplicável).
4. Controles e visto “Fraude”: para determinadas operações, é exigida a aposição do visto “Fraude” nos documentos de embarque, destinado a verificar a veracidade das declarações e evitar práticas ilícitas.

Esse conjunto de procedimentos reforça a transparência das transações, a segurança dos fluxos e o cumprimento das obrigações fiscais e regulatórias.

Programa Provisório de Importação (PPI)

Adicionalmente, as empresas devem apresentar semestralmente um Programa Provisório de Importação (PPI), contendo previsões de importação de matérias-primas e equipamentos, por meio de plataforma digital oficial. Esse mecanismo visa racionalizar o uso de divisas e antecipar as necessidades produtivas, alinhando o planejamento das unidades industriais às prioridades da política econômica argelina.

PROMOÇÃO DA CADEIA TÊXTIL NA ARGÉLIA

Na Argélia, diversos eventos profissionais contribuem significativamente para a promoção do setor têxtil e para a valorização dos produtos derivados do algodão. Entre os mais relevantes destacam-se a TexStyle Expo – Salão Internacional da Indústria Têxtil, a Alger Textile, e o Salão das Marcas Internacionais MadeinDZ, realizados majoritariamente no Palais des Expositions de Argel, principal centro de feiras do país.

Esses eventos reúnem empresas nacionais e internacionais especializadas em fibras têxteis, tecidos, vestuário, tecnologias industriais e equipamentos de produção. Funcionam como verdadeiras plataformas de intercâmbio profissional, permitindo a apresentação de inovações técnicas e tecnológicas, o desenvolvimento de parcerias comerciais, a identificação de novos fornecedores e a integração mais eficiente dos diferentes elos da cadeia de valor têxtil.

Assim, esses salões desempenham papel estratégico no fortalecimento das relações econômicas e na promoção de oportunidades de investimento no setor algodão-têxtil na Argélia.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS E PERSPECTIVAS

A análise do mercado argelino de algodão e produtos derivados revela diversas tendências positivas: demanda crescente, dinâmicas estruturais favoráveis à importação e ao investimento e perspectivas alinhadas à política de diversificação econômica. Tais fatores consolidam o setor do algodão como um segmento de interesse estratégico para exportadores, investidores e formuladores de políticas públicas.

Desde 1997, a demanda interna de algodão apresenta crescimento médio anual próximo de 2%, demonstrando uma necessidade estruturalmente elevada de matérias-primas têxteis. Apesar de oscilações anuais e da expectativa de leve redução dos volumes importados no curto prazo, a Argélia permanece um importador líquido de algodão, mantendo um mercado contínuo para fornecedores internacionais.

A estratégia de relançamento industrial, aliada à modernização das unidades de fiação, tecelagem e confecção, tende a reforçar essa demanda de médio e longo prazos.

CONCLUSÃO

Apesar das restrições tarifárias — como o imposto de importação de 30% e o IVA de 19% — e dos desafios associados à cadeia algodoeira, a demanda interna sustentada (+2% ao ano desde 1997) e a política nacional de revitalização industrial consolidam um potencial duradouro para as importações.

A Argélia deve continuar sendo um importador líquido relevante, preservando um espaço estável para fornecedores internacionais confiáveis. Nesse contexto, o fortalecimento da parceria Argélia–Brasil no setor algodão-têxtil constitui uma oportunidade estratégica de benefícios mútuos. Para a Argélia, significa segurança de abastecimento e qualidade homogênea da matéria-prima, enquanto para o Brasil, uma consolidação e expansão da presença em um mercado-chave do Magrebe, com potencial de longo prazo.

